



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

ASSINATURA DA MEDIDA PROVISÓRIA  
CRIANDO A ÁREA DE LIVRE  
COMÉRCIO DE TABATINGA

Tabatinga, AM  
22 de novembro

---

Para ampliar o desenvolvimento sócio-econômico da região compreendida pelo Projeto Calha Norte, é criada, através da medida provisória, a Área Livre de Comércio de Tabatinga.

---

*20 de novembro — Funcionários públicos federais em greve ocupam a ante-sala do gabinete do Ministro Mailson da Nóbrega.*

Diante desta comunidade e das mais altas autoridades civis e militares do nosso País, acabo de praticar ato da maior relevância para o efetivo desenvolvimento sócio-econômico da região compreendida pelo Projeto Calha Norte. Refiro-me à medida provisória que acabo de assinar criando a área de comércio livre de Tabatinga, que é uma iniciativa destinada a produzir considerável impacto no processo de integração de vastas parcelas do território amazônico ao esforço produtivo.

De fato, a área de livre comércio de Tabatinga é uma das mais importantes etapas do nosso plano modelo Tabatinga-Aráporis, desenvolvido no contexto do Tratado de Cooperação Amazônica e do Acordo Brasileiro-Colombiano de Cooperação Técnica.

---

Tenho absoluta certeza de que este é um dia histórico para esta cidade. E quis marcar este dia com minha presença e de todos que me acompanham porque sei que, a partir de hoje, a vida dos senhores vai mudar. A zona de livre comércio de Tabatinga transformará esta cidade em um dos pólos mais dinâmicos, mais atrativos e de maior desenvolvimento na área da Amazônia.

Um turismo aberto ao comércio será amplamente impulsionado, gerando riquezas e aumentando renda e a oferta de emprego. Um novo pólo de progresso e bem-estar será, também, um valioso instrumento de cooperação com países vizinhos, estreitando os laços históricos de amizade que já nos uniram.

Revisitar Tabatinga e todas as numerosas obras edificadas nessa faixa de fronteira tem para mim um significado todo especial: foi em meu governo que aqui plantamos marcos inapagáveis da presença brasileira em territórios até então isolados do restante do País.

O General Dennys teve a oportunidade de fazer um longo relato das ações que foram desenvolvidas nestes cinco anos em favor desta região através do projeto Calha Norte. Este projeto despertou a consciência do Governo, e nacional, para as necessidades de ocupação da área, trouxe assistência às populações dessa região e deu um alento novo a todas as brasileiras e brasileiros que aqui vivem, como este alento que acabamos de dar com a criação da zona de comércio de Tabatinga.

Durante quase cinco anos trabalhamos em silêncio na conquista desse Brasil rico que ocupava, na profundidade da mata, o seu fascínio e o seu mistério. Trouxemos os benefícios da civilização para compartilhá-los com estes desbravadores, voluntários sentinelas avançados da nacionalidade, que aqui vieram realizar a obra imortal da fundação de um novo Brasil.

Essa Nação de pioneiros não mais se encontra abandonada à própria sorte, esquecida. Com o Projeto Calha Norte plantamos a verdadeira semente do desenvolvimento econômico, que é a oferta de condições básicas de bem-estar.

---

A Via da Amizade e demais obras de infra-estrutura viária previstas, a ampliação do hospital da guarnição militar, isto é, a construção de um novo hospital, o Centro de Treinamento Profissional, a criação da comarca de Tabatinga, os diversos serviços públicos aqui instalados, a interligação telefônica e tantas outras realizações de que os senhores são testemunha significam a atenção do Governo para esta região. Isto sem falar de uma coisa também importante para os senhores, que o governador acabava de me dizer sobre o rádio que nós doamos ao Governo do Amazonas e que é, hoje, um patrimônio desta cidade.

Também duas coisas faltaram para que nós acrescentássemos: os programas de vacinação que desenvolvemos através do Ministério da Saúde, que têm repercussão mundial, como o combate à febre em Labria, a vacinação em massa que é a pioneira do mundo, como também a campanha de combate reiterado à malária, como nós tivemos a oportunidade de começar a fazer em Roraima.

Importantes investimentos de infra-estrutura viária complementar que realizamos ampliaram, consideravelmente, o aproveitamento do imenso potencial da região para o transporte fluvial.

Urgia, também, proteger nossa mais remota região de fronteira da ameaça representada pela produção e pelo comércio de drogas, que desafia, com arrogância, o poder constituído de outras nações. No Brasil, isso nós não vamos consentir e, à frente dessa ação, nós tivemos o projeto Calha Norte.

A presença de unidades militares de fronteira e o fortalecimento da ação dos órgãos governamentais de Justiça, segurança pública e fiscalização aduaneira que empreendemos já são fatores de peso que estão a inibir a prática de atividades criminosas como o tráfico, o contrabando e outros ilícitos que prosperam quando o poder coercitivo do Estado está ausente.

Todas estas intervenções são balizadas por uma política de proteção e de assistência às populações indígenas e de absoluto respeito às normas de preservação ambiental estabelecidas no Programa Nossa Natureza. FUNAI, INCRA, SA-

---

DEN, IBAMA e governos estaduais, em estreita colaboração, desenvolveram intensa atividade de demarcação de áreas indígenas e de criação de unidades de conservação, de modo a garantir a integridade cultural das etnias e a preservação do patrimônio da região.

É um dever de justiça realçar o mérito maior das Forças Armadas na realização desta que é uma de suas mais corajosas missões do século, tão importante quanto suas ações pioneiras de fixação e consolidação de nossas fronteiras, desde o início da formação territorial brasileira na Amazônia e, principalmente, no Sul e no Centro-Oeste.

Vale lembrar que, ao longo de nossa história, foi no entorno de instalações militares que surgiram grandes povoações, hoje prósperas cidades, como Ponta Porã, Cáceres, Corumbá, Bela Vista, Nova Iguaçu, Guaíra e tantas outras.

Aqui, no projeto Calha Norte, verdadeiras brigadas sociais, compostas de médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários convocados para o serviço militar levaram assistência médica às mais isoladas e distantes vilas e aldeias da Amazônia profunda.

Evoco a visão de Juscelino Kubitschek sobre a presença das Forças Armadas nessas missões civilizadoras. Dizia ele: «Que missão de guerra, por brilhante e heróica que seja, poderá superar esta missão de paz, esta batalha silenciosa de todos os dias, que faz brotar novos núcleos de civilização na selva inóspita, em ermos antes inacessíveis?».

Pois bem, é esta batalha heróica da paz que as Forças Armadas aqui escrevem as páginas mais altas e gloriosas do seu trabalho em favor da soberania brasileira.

Registro, pois, meu reconhecimento, que reflete a gratidão de todos os brasileiros, aos integrantes do Comando Especial de Fronteiras do Solimões, do Batalhão Especial de Fronteira de São Gabriel da Cachoeira, aos tripulantes do Correio Aéreo Nacional, dos navios-patrolha fluviais, dos navios de assistência hospitalar, enfim, a todo pessoal militar que, ao custo de enormes sacrifícios, cumpre, aqui, o papel constitucional das Forças Armadas, de zelar pela nossa soberania e, ao mesmo tempo, realiza obras imorre-

---

douras de progresso, de bem-estar e de integração nacional.

Quero, também, agradecer as generosas, mais do que generosas, carinhosas e bondosas palavras do Governador Amazonino Mendes sobre o Presidente. Palavras que refletem não somente a sua generosidade, como também a sua visão dos problemas difíceis que tivemos de atravessar nesses cinco anos.

Essa é a décima quarta vez que visito o Amazonas. Já estive duas vezes em Tabatinga, em Vila Bittencourt, no Urucu, em lauretê, Tefé, em São Joaquim e já estive muitas vezes em Manaus, a última delas reunindo seis Presidentes, coisa inédita no Brasil, para tratarmos, conjuntamente, dos problemas da Amazônia.

E, hoje, aqui, tenho essa oportunidade de assinar o estabelecimento da zona de livre comércio de Tabatinga. Eu sei, tenho consciência, que será um marco na vida da cidade e das brasileiras e brasileiros que aqui trabalham.

Estou no fim do meu mandato e os senhores conhecem muito bem aquele provérbio popular que diz: quem vai na chuva é para se molhar. Como os senhores estão na chuva, estão se molhando.

Entrei na Presidência da República exatamente de acordo com as leis dessa história, para me molhar: chuva grossa, não chuva fina. Mas eu tenho a consciência tranquila de poder, neste fim de manhã, despedir-me dos homens e das mulheres que aqui estão dizendo que estou voltando para minha casa, molhado da chuva, mas com a consciência tranquila, de cabeça erguida, porque cumpri com o meu dever, guardei a minha fé e combati um bom combate.